



Lemann  
Center

**Stanford**  
GRADUATE SCHOOL OF  
**EDUCATION**

**Base Nacional Comum Curricular 2016**

**Lemann Center, Universidade Stanford**

**Parte I: Implementação da BNC: Lições do “Common Core”  
Por David Plank – 17 de Fevereiro de 2016**

## **Implementação da BNC: Lições do “Common Core”**

Na medida em que os brasileiros debatem os novos padrões curriculares, conhecidos como Base Nacional Comum Curricular (BNC), é importante perguntar se e como esses novos padrões conduzirão a melhorias na educação que os jovens recebem nas escolas brasileiras. As respostas a estas perguntas dependem, em primeiro lugar, obviamente, da qualidade dos padrões, mas dependem, ainda mais crucialmente, da forma com que os novos padrões serão implementados nos estados, escolas e salas de aula. O debate nacional em curso centra-se na qualidade do projeto da BNC proposto pelo Ministério da Educação, mas, à medida que este debate se desenvolve, é importante começar a planejar o que acontecerá após a BNC ser aprovada. Ao refletir sobre o desafio de implementar a BNC, o Brasil pode aprender algumas lições úteis da implementação, ora em curso, dos padrões curriculares norte-americanos (Common Core State Standards - CCSS). Nesta breve análise nós apresentamos e discutimos algumas dessas lições e as suas implicações para o Brasil.

### **Lição 1: Qualidade é importante**

Os CCSS são padrões robustos: claros, coerentes e rigorosos. Eles foram formulados por equipes de especialistas no assunto em um processo que durou um ano, em consulta com professores e outros profissionais. O processo de elaboração se baseou em pesquisa sobre desenvolvimento de crianças e jovens e a eficácia pedagógica. Além disso, os novos padrões tiveram como marcos de referência os países que têm bom resultado em avaliações internacionais de desempenho de alunos. Os CCSS são comparáveis aos melhores padrões estaduais americanos existentes (por exemplo, àqueles de Massachusetts), e sensivelmente melhores que os padrões que estavam sendo usados anteriormente na maioria dos estados norte-americanos.

O primeiro projeto da BNC foi divulgado em novembro de 2015. O processo de consulta nacional, programado para terminar em março de 2016, dará aos especialistas em currículo, professores e pais a oportunidade de criticar o projeto e oferecer recomendações para melhorias na sua clareza e coerência.

A qualidade dos padrões é importante por muitas razões, mas três são especialmente relevantes. Em primeiro lugar, os padrões definem o que esperamos que os alunos aprendam na escola. Se os padrões são colocados em um patamar demasiado baixo, os alunos podem apresentar "sucesso" em alcançá-los, mas eles vão aprender menos do que poderiam ou deveriam. Em segundo lugar, os padrões articulam os objetivos centrais do sistema educacional. Devem, portanto, orientar as decisões de formuladores de políticas e educadores sobre que professores contratar, que livros didáticos adotar, e que testes aplicar para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar os padrões. Se os padrões não forem claros ou forem

incoerentes, eles não servirão de suporte para boas decisões por parte de professores e administradores nem conduzirão a uma melhoria no desempenho das escolas e dos alunos.

Finalmente, a qualidade da BNC é a melhor proteção contra os ataques políticos que inevitavelmente acompanham os esforços para definir o que os alunos devem saber ou são capazes de fazer. Poucas pessoas exigirão publicamente padrões obscuros, incoerentes e sem rigor, ou mesmo argumentarão que devemos esperar que os alunos aprendam menos.

## **Lição 2: Os Padrões são políticos**

Chegar a um acordo sobre padrões curriculares é sempre difícil, porque mesmo pessoas bem-intencionadas discordam sobre o que as crianças devem aprender, como elas devem aprender, e quem deve decidir o que é ensinado nas escolas. Em um esforço para evitar conflitos políticos, os CCSS foram formulados sob os auspícios indiscutivelmente bipartidários da Associação Nacional dos Governadores (National Governors' Association) e do Conselho de Diretores de Escolas Estaduais (Council of Chief State School Officers) - uma organização semelhante ao CONSED -, e a decisão quanto à adoção ou não dos padrões foi deixada ao livre arbítrio dos estados.

Os formuladores dos CCSS também procuraram minimizar controvérsias definindo os padrões em apenas duas disciplinas: Linguagem e Matemática.<sup>1</sup> Castigados pelas lembranças da tempestade política que se seguiu a uma tentativa de definir padrões nacionais de História na década de 1990, os criadores dos CCSS procuraram evitar disciplinas que pudessem gerar controvérsia política e se ativeram a "disciplinas fundamentais", onde os padrões de aprendizagem são, em princípio, indiferentes a um conteúdo curricular específico.

Estas estratégias foram inicialmente bem-sucedidas, e 45 estados (mais o Distrito de Columbia) adotaram rapidamente os CCSS. Mais recentemente, entretanto, os CCSS foram atacados tanto pela direita quanto pela esquerda por diversas razões, e vários estados reverteram a sua decisão de adoção e proclamaram a sua intenção de desenvolver padrões próprios. O que é notável nestes ataques, no entanto, é que os críticos do "Common Core" têm se concentrado quase que exclusivamente no que os CCSS representam (um controle federal, uma fonte de lucros para a indústria de avaliações, um ataque à autonomia dos professores, um "ObamaCore" – fazendo um trocadilho com o ObamaCare) e não na qualidade dos próprios padrões. Os estados que abandonaram formalmente os CCSS rapidamente adotaram padrões "locais" que são praticamente idênticos aos CCSS em todos os aspectos relevantes.

---

<sup>1</sup> Os padrões para as ciências, "Next Generation Science Standards" (NGSS), foram formulados em um outro processo, independente dos CCSS. Os NGSS já foram adotados por 16 estados norte-americanos.

O federalismo brasileiro é muito diferente da versão norte-americana, e, como resultado, a adoção de padrões "nacionais" provavelmente será menos politicamente controversa. Ao mesmo tempo, no entanto, a decisão dos formuladores da BNC de definir padrões em todo o currículo simultaneamente, incluindo as Ciências Naturais e as Ciências Sociais, bem como Português e Matemática, aumenta a probabilidade de conflito sobre o conteúdo do currículo. Isso pode tornar a aprovação final da BNC politicamente mais difícil do que poderia sê-lo em outras circunstâncias.

O processo de obtenção de aprovação para a BNC já começou a despertar oposição política, e isso pode intensificar-se à medida que a adoção e a implementação se aproximem. Se bem conduzida, a revisão nacional do projeto da BNC, ora em curso, pode ajudar a minimizar algumas das controvérsias em torno dos novos padrões. No final, no entanto, a chave para a adoção bem sucedida da BNC é manter o foco no valor dos padrões como uma poderosa alavanca para a melhoria de todos os aspectos do sistema de ensino.

### **Lição 3: Os padrões são uma alavanca para a mudança, não a própria mudança**

Os obstáculos práticos e políticos com que se defronta a BNC são desafiadores, mas escrever e adotar padrões são, na verdade, as etapas mais fáceis do processo. Muito mais desafiadoras são a introdução e implementação dos novos padrões em escolas e salas de aula. Para que a BNC produza uma melhoria no desempenho das escolas e estudantes brasileiros, mudanças importantes em quase todos os outros aspectos do sistema de ensino terão que acontecer. As mais importantes destas mudanças incluem o alinhamento das avaliações, a oferta de formação adequada aos professores novos e àqueles já no exercício de suas funções, e a elaboração de novos materiais instrucionais.

#### *Avaliação*

O Brasil foi um pioneiro na avaliação do desempenho de alunos em todos os níveis do sistema de ensino, com o SAEB, ENEM, e ENADE, entre outros, mas, até agora, a maioria das avaliações brasileiras não foi ancorada em padrões explícitos que definissem o que os alunos deveriam saber ou ser capazes de fazer. Com a adoção da BNC isso terá que mudar, por duas razões.

Por um lado, observa-se, com frequência, que o que pode ser medido, importa. Pessoas centram a sua atenção nas responsabilidades e tarefas em que o seu desempenho pode ser avaliado. Alinhar as avaliações aos padrões definidos pela BNC, série por série, é um sinal claro para os educadores de que os novos padrões são importantes e um incentivo para que eles melhorem e adaptem o seu trabalho de ensino para garantir que seus alunos dominem os conhecimentos e habilidades identificados nos padrões.

Por outro lado, as avaliações que não estejam alinhadas à BNC, por definição, não medem se os alunos dominam os conhecimentos e habilidades que a BNC espera. Elas

medem outras coisas, incluindo tanto o conhecimento adquirido na escola quanto o contexto familiar. As avaliações que não estejam alinhadas aos padrões podem fornecer algumas informações úteis sobre o desempenho educacional, mas as avaliações alinhadas fornecem orientação muito mais poderosa sobre a forma de dar suporte à melhoria no desempenho de alunos e escolas.

Nos Estados Unidos, o governo federal investiu pesado em dois consórcios multiestaduais de avaliação que prometeram elaborar avaliações alinhadas aos CCSS, e algumas empresas de avaliação no setor privado também criaram novas avaliações alinhadas aos CCSS. Essas novas avaliações foram aplicadas pela primeira vez em 2014-15, quatro anos depois que a maioria dos estados começou a sua implementação dos CCSS. À medida que o Brasil prosseguir com a implementação da BNC, será importante alinhar as avaliações atuais aos novos padrões, não só para garantir que o desempenho das escolas e estudantes seja julgado de forma tão acurada quanto possível, mas também para fornecer orientação para os professores nas suas decisões relacionadas ao ensino.

### Formação dos professores

Se a BNC quiser trazer melhorias ao desempenho das escolas e estudantes brasileiros, ela deverá desencadear mudanças no que acontece nas salas de aula brasileiras. A maneira mais imediata de fazer isso acontecer é equipar os professores com o conhecimento dos conteúdos e as competências pedagógicas de que necessitam para alinhar o seu ensino à BNC. Isso exigirá mudanças no recrutamento e formação de novos professores. Ainda mais importante, contudo, exigirá também que os professores que já estão na sala de aula recebam a formação e os meios de desenvolvimento profissional de que necessitarão para assegurar que seus alunos estejam devidamente preparados para alcançar os novos padrões.

Fornecer formação em serviço para milhões de professores brasileiros é um desafio enorme, mas é absolutamente crucial para o sucesso da BNC. Atualmente, muitos professores não têm o conhecimento de conteúdo necessário em disciplinas que incluem Matemática e Ciências para ensinar os novos padrões. Um número maior ainda não possui as competências pedagógicas para ensinar o conteúdo com eficácia. A menos que os professores recebam a formação necessária para alinhar a sua prática educacional aos novos padrões, a BNC não conduzirá a melhorias no desempenho educacional dos estudantes brasileiros.

Novos professores também terão de ser treinados para fornecer instrução que esteja alinhada à BNC. Garantir que os candidatos a professor tenham o conhecimento de conteúdo e a habilidade pedagógica de que necessitarão para assegurar que os seus alunos alcancem os novos padrões exigirá mudanças importantes nas instituições públicas e privadas que preparam professores.

### Currículo e Materiais

Além da formação inicial e em serviço alinhados à BNC, os professores também precisam de orientações curriculares e materiais didáticos que estejam alinhados aos novos padrões. A maioria dos professores se apoia substancialmente em livros didáticos para organizar e informar a sua prática de ensino. Proporcionar-lhes livros didáticos e orientações curriculares que estejam alinhados à BNC é a forma mais eficiente de garantir que os novos padrões sejam implementados nas salas de aula em todo o Brasil.

Novos padrões, por si só, não mudarão nada no sistema de ensino do Brasil. Formuladores de política, líderes locais e educadores em todos os níveis terão de trabalhar em conjunto para apoiar a implementação bem-sucedida da BNC nas escolas e salas de aula em todas as partes da nação. No final das contas, no entanto, a melhoria da aprendizagem do aluno depende de mudanças na prática de ensino, e os professores só mudarão a sua prática de ensino, se lhes forem dados o treinamento, as ferramentas e o apoio de que necessitam para fazer a mudança. O sucesso ou o fracasso da BNC em elevar o desempenho do aluno será quase inteiramente determinado pelo trabalho árduo de implementação, e não pela qualidade dos padrões em si.

#### **Lição 4: Devagar e sempre é a forma de se ganhar a corrida**

A implementação de novos padrões requer grandes mudanças em todo o sistema de ensino. Exige a formulação de novas avaliações e novos materiais instrucionais, e requer que os professores façam o seu trabalho de forma diferente. Essas mudanças levam tempo, e querer que elas aconteçam sem preparação suficiente provavelmente conduzirá à frustração e resistência. As diferentes experiências dos estados de Nova Iorque e Califórnia com a implementação dos CCSS ilustram a importância de um planejamento cuidadoso para apoiar a implementação bem sucedida de novos padrões.

##### *Nova Iorque:*

Nova Iorque adotou os CCSS logo no início e de forma entusiasmada junto com as novas avaliações alinhadas aos novos padrões. Na sua pressa em abraçar os CCSS, no entanto, os formuladores de política de Nova Iorque não conseguiram se preparar para os desafios políticos e técnicos que teriam de ser enfrentados no processo de implementação. O resultado foi um fiasco que irritou os pais, professores e outros atores importantes, e levou, em última instância, ao abandono dos CCSS em Nova Iorque.

Imediatamente após Nova Iorque ter adotado os CCSS, os líderes educacionais do estado passaram a implementar um novo sistema de avaliações alinhadas aos novos padrões, não dando aos professores praticamente nenhuma chance de familiarizarem-se com os novos padrões ou adaptarem o seu ensino às novas expectativas do estado. O governador, no entanto, conservou o sistema estadual vigente de *accountability*, o

que significava que os professores deviam ser avaliados em assuntos que não haviam ensinado, e seus alunos, avaliados em temas que não tinham aprendido.

Os resultados foram desastrosos para os CCSS. As notas nas novas avaliações foram inferiores às notas nas avaliações anteriores, e os professores e pais ficaram compreensivelmente furiosos, acreditando que eles e seus alunos estavam sendo injustamente punidos por erros do estado. Os sindicatos de professores de Nova Iorque apelaram ao governador para reverter a adoção dos CCSS e incitaram os pais a demonstrar que preferiam não submeter os seus filhos às novas avaliações, não lhes permitindo que participassem delas.

O conflito político gerado por esses erros de implementação ainda perdura. Vinte por cento dos pais de Nova Iorque escolheram não submeter os seus filhos às avaliações estaduais em 2015, e a oposição combinada de professores e pais levou à demissão do Secretário de Educação do Estado. O governador foi obrigado a nomear duas comissões separadas para investigar os novos padrões curriculares e as avaliações. As comissões recomendaram ao estado abandonar os CCSS, e solicitaram que o estado de Nova Iorque começasse a elaborar padrões próprios que fossem aceitáveis para pais e professores.

É importante reconhecer que o colapso dos CCSS em Nova Iorque não teve e não tem praticamente nada a ver com os padrões em si mesmos, mas tem tudo a ver com a forma como foram implementados. O fracasso do estado em apoiar ou até mesmo planejar um processo de implementação efetivo produziu, sem necessidade, confusão, conflito e gastos, ao mesmo tempo em que nada fez para melhorar as oportunidades educacionais das crianças de Nova Iorque. No final, Nova Iorque quase certamente desenvolverá e adotará padrões “nova-iorquinos” que serão praticamente os mesmos que os CCSS, mas o desafio político de uma implementação bem-sucedida dos padrões tornou-se muito mais árduo com o fracasso dos CCSS.

### Califórnia:

O estado da Califórnia também adotou os CCSS com entusiasmo, mas, em contraste com Nova Iorque, tem sido cuidadoso e ponderado na implementação dos novos padrões e das novas avaliações alinhadas a eles. Como resultado, não há quase nenhuma oposição organizada aos CCSS na Califórnia. Entre os líderes estaduais, há um sólido consenso político a favor dos CCSS, e os professores e seus sindicatos permanecem fortemente favoráveis à iniciativa.

Para construir e manter o apoio político aos CCSS, a Califórnia tem trabalhado duro para dar aos professores o tempo e o apoio de que necessitam para familiarizarem-se com os novos padrões e para implementá-los com sucesso em suas salas de aula. Nos últimos três anos, o poder legislativo da Califórnia forneceu quase quatro bilhões de dólares aos distritos escolares locais para dar suporte à implementação dos CCSS. O alvo principal dessas despesas tem sido o treinamento em serviço para professores,

mas os fundos também têm sido usados para comprar materiais instrucionais alinhados aos CCSS e investir nas novas tecnologias necessárias para apoiar a implementação dos CCSS.

Não menos importante foi a decisão do estado da Califórnia de promover a suspensão nos últimos três anos do seu sistema de accountability (responsabilização). O estado não tem aplicado avaliações de aprendizagem com consequências para os alunos desde o ano acadêmico 2012-13, o que tem dado aos professores e seus alunos tempo para se adaptar às novas expectativas sem temer que eles sejam punidos se seu desempenho estiver aquém do esperado. A Califórnia agora está caminhando para a adoção de um novo sistema de avaliação e accountability que meça dimensões múltiplas do desempenho escolar, reduzindo ainda mais os elementos em jogo associados às avaliações alinhadas aos CCSS.

Ao dedicar atenção, tempo e recursos à implementação dos padrões, a Califórnia tem evitado os conflitos políticos que solaparam os CCSS em Nova Iorque e outros estados. Os professores continuam amplamente favoráveis aos novos padrões, e seu apoio tem incentivado os pais a serem favoráveis também. Meros um por cento dos pais optaram por não submeter os filhos às novas avaliações estaduais em 2015. O processo de implementação está longe de acabar, mas continua plenamente no caminho certo e já está produzindo benefícios para os alunos da Califórnia.

### **Lição 5: Adotar a BNC é o primeiro passo em uma longa viagem**

A adoção dos padrões comuns marca um grande avanço, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Antes da adoção dos CCSS, os padrões e expectativas para os estudantes diferiam brutalmente entre os estados norte-americanos, e o grau de variação é ainda maior no Brasil. A adoção da BNC fornecerá a escolas e professores um enunciado claro, coerente e rigoroso do que os alunos devem saber e ser capazes de fazer em diferentes níveis de ensino. Adotar padrões explícitos e uniformes é uma estratégia potencialmente poderosa para melhorar oportunidades educacionais para todos os estudantes brasileiros, e especialmente para aqueles que agora enfrentam as maiores desvantagens.

Contudo, os ganhos com a adoção da BNC só serão alcançados se os novos padrões forem aplicados com cuidado e de forma efetiva. A menos que avaliações e materiais didáticos estejam estreitamente alinhados à BNC, os novos padrões serão pouco mais do que palavras no papel. Ainda mais importante: o governo deve dar aos professores o tempo e os recursos de que eles precisam para adquirir o conhecimento de conteúdo e as competências pedagógicas necessárias para colocar os novos padrões em prática em suas salas de aula. Na ausência de tal apoio, estudantes brasileiros provavelmente não experimentarão qualquer mudança real seja conteúdo ou na qualidade do ensino que recebem.

A BNC é um avanço importante na longa luta para melhorar a educação brasileira, mas por si só não constitui uma estratégia para a mudança. Ela fornece o ponto de partida para uma estratégia, mas, sem a implementação cuidadosa da BNC, a melhoria duradoura da qualidade das escolas brasileiras que ela promete não será alcançada.